

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CHAPECÓ**
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

KARINA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA PRATIS ROCHA ALVES

EXCESSO DE PESO EM UNIVERSITÁRIOS:
DIFERENÇAS POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS

CHAPECÓ
2025

**KARINA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA PRATIS ROCHA ALVES**

**EXCESSO DE PESO EM UNIVERSITÁRIOS:
DIFERENÇAS POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de médico (a).

Orientador: Prof.^a Dr.^a Tânia Aparecida de Araujo

CHAPECÓ

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Oliveira, Karina Gomes de

EXCESSO DE PESO EM UNIVERSITÁRIOS: DIFERENÇAS POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS / Karina Gomes de Oliveira, Natália Pratis Rocha Alves. -- 2025.

39 f.:il.

Orientadora: Doutora Tânia Aparecida de Araujo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Medicina, Chapecó, SC, 2025.

1. Excesso de peso. 2. Estudantes universitários. I. Alves, Natália Pratis Rocha II. Araujo, Tânia Aparecida de, orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

KARINA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA PRATIS ROCHA ALVES

EXCESSO DE PESO EM UNIVERSITÁRIOS:
DIFERENÇAS POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de médico (a).

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 10/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TANIA APARECIDA DE ARAUJO**
Data: 24/06/2025 21:08:16-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Tânia Aparecida de Araujo
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA MARIA LEMES DA SILVA**
Data: 25/06/2025 19:13:40-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Sabrina Maria Lemes da Silva
Banca Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **HELOISA MARQUARDT LEITE**
Data: 25/06/2025 13:51:35-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Heloisa Marquardt Leite
Banca Avaliadora

Dedicamos este trabalho a todo o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, por todo o conhecimento compartilhado, pelos momentos vividos e por terem sido parte fundamental da nossa formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ser nossa luz e guia em todos os momentos, nos fortalecendo e abençoando em cada etapa desta caminhada.

A nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Tânia Aparecida de Araujo, por sua dedicação incansável, por acreditar em nosso potencial e nos orientar com tanto cuidado e sabedoria.

Aos nossos familiares, pelo apoio constante e pela força que sempre nos deram para seguir em frente.

Aos amigos e amigas da Universidade, que estiveram ao nosso lado compartilhando desafios, aprendizados e conquistas.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente com palavras, gestos ou exemplos, nos motivando a sermos melhores a cada dia em nossa trajetória acadêmica e profissional.

RESUMO

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, o cenário do excesso de peso em adultos no Brasil é preocupante: cerca de 60% da população adulta apresenta sobrepeso ou obesidade. No contexto do ensino superior, as diversas demandas acadêmicas podem levar a piores escolhas alimentares e, conseqüentemente, ao excesso de peso entre os universitários. O objetivo do estudo foi avaliar a associação de fatores associados e excesso de peso em universitários, considerando as diferenças por sexo. A metodologia envolveu um estudo transversal realizado com 1.315 estudantes de uma universidade pública de Uberlândia/MG, utilizando questionário on-line para coleta de dados demográficos, socioeconômicos, autoavaliação de saúde e dados antropométricos, a partir dos quais o estado nutricional foi categorizado como excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) e sem excesso de peso ($IMC < 25 \text{ kg/m}^2$), sendo esta a variável desfecho. A análise foi realizada com estatística descritiva e inferencial no software Stata 14®, considerando-se as diferenças por sexo. Em relação aos resultados, em 1.298 estudantes, 40% dos homens e 32% das mulheres apresentaram $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Em ambos os sexos, observou-se que aumentar a idade OR (4,76; IC 95%) para homens de 30-59 anos; OR (4,81; IC 95%) para mulheres de 30-59 anos e uma pior autoavaliação de saúde OR (2,53; IC 95%) para homens com saúde ruim/muito ruim; OR (4,36; IC 95%) para mulheres com saúde ruim/muito ruim) estiveram associadas a maiores chances de excesso de peso. A renda, no entanto, não demonstrou associação significativa. Para os homens, morar sozinho reduziu as chances de excesso de peso OR (0,48; IC 95%). A discussão do estudo aponta que a idade e a autoavaliação da saúde estão associadas ao estado nutricional dos universitários, com particularidades observadas entre homens e mulheres, conforme nosso objetivo. A ausência de associação entre renda, sugere que fatores socioeconômicos diretos podem não ser os principais determinantes do excesso de peso nesta população. Por fim, o efeito protetor de morar sozinho entre homens aponta para a influência do ambiente de moradia nas escolhas de saúde e hábitos alimentares, ressaltando a importância de considerar o arranjo familiar ao planejar intervenções de promoção de saúde no contexto universitário. A conclusão desta pesquisa confirmou a associação entre autoavaliação de saúde, idade, arranjo domiciliar e excesso de peso em universitários. As análises, realizadas para ambos os sexos, destacaram essa relação, fornecendo evidências importantes para futuras ações em saúde universitária.

Palavras-chave: excesso de peso; estudantes universitários; sexo.

ABSTRACT

According to the 2019 National Health Survey, the overweight scenario in adults in Brazil is worrying: about 60% of the adult population is overweight or obese. In the context of higher education, the various academic demands can lead to worse food choices and, consequently, to overweight among university students. The objective of the study was to evaluate the association of associated factors and overweight in university students, considering the differences by sex. The methodology involved a cross-sectional study conducted with 1,315 students from a public university in Uberlândia/MG, using an online questionnaire to collect demographic, socioeconomic, self-rated health, and anthropometric data, from which the nutritional status was categorized as overweight ($\text{BMI} \geq 25 \text{ kg/m}^2$) and not overweight ($\text{BMI} < 25 \text{ kg/m}^2$), this being the outcome variable. The analysis was performed with descriptive and inferential statistics in Stata 14® software, considering the differences by sex. Regarding the results, in 1,298 students, 40% of men and 32% of women had a $\text{BMI} \geq 25 \text{ kg/m}^2$. In both sexes, it was observed that increasing age OR (4.76; 95% CI) for men aged 30-59 years; OR (4.81; 95% CI) for women aged 30-59 years and a worse self-rated health OR (2.53; 95% CI) for men with poor/very poor health; OR (4.36; 95% CI) for women with poor/very poor health) were associated with a higher chance of being overweight. Income, however, did not show a significant association. For men, living alone reduced the chances of being overweight OR (0.48; 95% CI). The discussion of the study points out that age and self-rated health are associated with the nutritional status of university students, with particularities observed between men and women, according to our objective. The absence of an association between income suggests that direct socioeconomic factors may not be the main determinants of overweight in this population. Finally, the protective effect of living alone among men points to the influence of the living environment on health choices and eating habits, highlighting the importance of considering the household arrangement when planning health promotion interventions in the university context. The conclusion of this research confirmed the association between self-rated health, age, household arrangement, and overweight in university students. The analyses, performed for both sexes, highlighted this relationship, providing important evidence for future actions in university health.

Keywords: overweight; university students; sex.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Comparação do estado nutricional por sexo.....	21
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores associados ao excesso de peso em universitários de Uberlândia/MG (N=1298)	22
Tabela 2 – Modelo de regressão logística.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELSA-Brasil	Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto
IES	Instituição de Ensino Superior
IC	Intervalo de Confiança
IMC	Índice de Massa Corporal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OMS	Organização Mundial da Saúde
OR	<i>Odds Ratio</i>
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO DE UNIVERSITÁRIOS	15
3.2	SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS.....	16
3.3	AUTOAVALIAÇÃO EM SAÚDE	16
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	18
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM	18
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	18
4.4	COLETA DE DADOS	18
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	19
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	19
5	RESULTADOS.....	20
6	DISCUSSÃO	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	33
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	38

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado um expressivo crescimento no número de matrículas no ensino superior. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2023, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o país se aproxima da marca de 10 milhões de estudantes matriculados em cursos de graduação. Em 2023, o número de matrículas registrou um aumento de 5,6%, o maior crescimento anual desde 2014 (Brasil, 2024). Esse avanço reflete não apenas a ampliação do acesso à educação superior, mas também mudanças sociais, econômicas e culturais que impactam diretamente o perfil e as condições de vida dos estudantes universitários.

Nesse contexto, os aspectos nutricionais dessa população tornam-se de fundamental importância, uma vez que o estado nutricional do indivíduo reflete tanto nos parâmetros acadêmicos quanto na saúde geral. A nutrição adequada está diretamente relacionada à saúde física e mental, ao fortalecimento do sistema imunológico, à manutenção da homeostase do organismo e ao desenvolvimento e aprendizagem, elementos essenciais para a qualidade de vida (World Health Organization, 2003).

Considerando essa lacuna, a presente pesquisa será realizada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada em Minas Gerais, com o objetivo de contribuir para a compreensão das condições nutricionais dessa população. A UFU é uma instituição pública de ensino superior situada no interior de Minas Gerais, o segundo maior estado do Brasil. Criada em 1969 e federalizada em 1978, a universidade atende aproximadamente 20 mil estudantes em níveis de graduação e pós-graduação (Universidade Federal de Uberlândia, 2024; Alvarenga, 2023). Com grande relevância regional, instituições como a UFU exercem um papel estratégico no avanço da educação, da ciência e no fortalecimento social das comunidades onde estão inseridas.

Sob essa perspectiva, é importante destacar que o estado nutricional dos estudantes universitários pode ser influenciado por diversos fatores, entre eles, condicionantes demográficos e socioeconômicos. Variáveis como renda, acesso a alimentos saudáveis, nível de escolaridade dos responsáveis e condições de moradia impactam significativamente os hábitos alimentares e, consequentemente, a saúde dos universitários (Brito *et al.*, 2022).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019), cerca de 60% dos adultos no Brasil apresentam excesso de peso, o que equivale a aproximadamente 96 milhões de pessoas (Brasil, 2019). Esses números são alarmantes, uma vez que o excesso de peso está diretamente associado a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não

transmissíveis, como diabetes e hipertensão — condições que figuram entre as principais causas de morte no país e no mundo (World Health Organization, 2023; Silva & Neves Júnior, 2025)

Nesse contexto, o ambiente universitário pode funcionar como um facilitador para a adoção de hábitos pouco saudáveis que, uma vez incorporados ao cotidiano, aumentam significativamente o risco de desenvolvimento dessas doenças.

Diante disso, esta pesquisa mostra-se relevante ao buscar identificar os fatores associados ao excesso de peso entre estudantes universitários de Uberlândia/MG, com o objetivo de fornecer embasamento científico para uma compreensão mais ampla dessa realidade. Além disso, é importante destacar que homens e mulheres, devido a diferenças culturais e sociais, podem apresentar comportamentos distintos em relação à saúde, incluindo a busca por cuidados médicos. Por essa razão, é fundamental analisá-los separadamente.

A partir dessa investigação, pretende-se contribuir para a formulação de políticas públicas eficazes, voltadas à promoção de melhores condições de saúde e nutrição para a população universitária. Investir na saúde dos estudantes é também investir em educação e desenvolvimento social, pois o cuidado com esse grupo favorece não apenas o processo de aprendizagem, mas também impulsiona transformações econômicas, sociais e individuais, colaborando para a superação de ciclos de pobreza e exclusão.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a associação de fatores associados e excesso de peso em universitários, considerando as diferenças por sexo.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever as características da população estudada, com estratificação por sexo.
- Analisar a associação entre o excesso de peso e a idade, renda per capita e arranjo domiciliar, bem como a autoavaliação de saúde, por meio da análise descritiva empregando o teste de qui-quadrado para ambos os sexos.
- Avaliar as chances de excesso de peso em universitários, considerando a autoavaliação de saúde, idade, renda per capita e arranjo domiciliar, por meio de um modelo de regressão logística ajustado, para ambos os sexos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO DE UNIVERSITÁRIOS

A Constituição Brasileira de 1988 traz a educação como princípio fundamental a que todos os cidadãos brasileiros têm direito. Nesse sentido, nos últimos anos nota-se que o perfil do estudante universitário tem se tornado cada vez mais heterogêneo. Com a grande ampliação das Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, especialmente na década de 1990, muito tem-se pensado e discutido a respeito da necessidade de as populações historicamente marginalizadas e excluídas do processo educacional ocuparem parte do ambiente acadêmico superior (Corcini; Boneti, 2006).

Sob tal perspectiva, as políticas de ações afirmativas no país começaram a ser implementadas no início dos anos 2000, sendo primariamente estabelecidas no estado do Rio de Janeiro, com reservas de vagas para alunos de escolas públicas e, posteriormente com a inclusão de reservas específicas para pretos e pardos. Em 2003, a Universidade de Brasília (UNB) adotou as mesmas políticas, o que nacionalizou o debate e abriu precedentes para outras universidades federais seguirem a mesma linha (Feres Júnior *et al.*, 2018).

A partir dessas medidas, as quais com o passar dos anos foram se ampliando, observa-se uma diversidade de características nos estudantes universitários atuais acerca da classe social, gênero, faixa etária, horário do estudo, questões referentes a expectativas, trajetória acadêmica, trabalho, entre outras (Schleich *et al.*, 2006).

De acordo com um estudo realizado por Fonseca *et al.* (2019), o qual analisa e associa o perfil sociodemográfico dos estudantes universitários portugueses e brasileiros, no Brasil a maioria dos estudantes é do sexo feminino e se encontra na faixa etária dos 19- 20 anos. Em média, os estudantes têm pouco mais de 21 anos, variando significativamente entre o mínimo de 17 e o máximo de 56 anos. A maioria dos alunos é solteira e não possui filhos. Em termos de moradia, muitos moram com amigos durante o período letivo, residindo em casas ou apartamentos mantidos por suas famílias. Quanto ao deslocamento para a universidade, a principal forma é a pé e a manutenção financeira dos estudantes é majoritariamente proveniente de atividades acadêmicas ou bolsas de estudo. Tais dados reforçam a diversidade no meio acadêmico e como o fator financeiro pode ser significativo para a permanência do estudante.

Nesse sentido, se a condição socioeconômica do indivíduo quando não favorável ao seu contexto estudantil pode-se gerar sofrimento ao estudante e constituir uma ameaça à permanência acadêmica do mesmo (Portes, 2006), principalmente quando o curso em questão

possui uma carga horária que dificulta ou impossibilita o ingresso ao mercado de trabalho. Dessa forma, as políticas de assistência estudantil são imprescindíveis para garantir o direito à educação e as condições necessárias para que alunos socioeconomicamente desfavorecidos possam prosseguir com sucesso em sua vida acadêmica e, assim, reduzir a desigualdade (Finatti, 2008).

3.2 SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS), considera a saúde não somente como ausência de doença, mas sim uma articulação de equilíbrio e harmonia entre bem-estar físico, mental e social. Quando qualquer um desses aspectos está em declínio, a saúde como um todo pode ser comprometida (World Health Organization, 2014).

Consoante a isso, no ambiente acadêmico, a saúde pode se apresentar sustentada sob diferentes fatores como habitação, educação, renda, condições alimentares, emprego, momentos de lazer, estresse e falta de tempo devido às questões acadêmicas, mudança de cidade e distância da família (Souza *et al.*, 2019). Esses aspectos quando relacionados entre si e em desequilíbrio podem afetar diretamente a qualidade de vida do estudante e, conseqüentemente, seu desempenho educacional.

Do ponto de vista étnico racial, a saúde dos estudantes pretos e pardos pode ser moldada também pelas questões raciais, uma vez que o racismo pode afetar a saúde mental do indivíduo (Werneck, 2016). Somada a isso, as experiências de vulnerabilidade social, tais como carência de recursos financeiros, insegurança alimentar, ausência de apoio familiar, residir em ambientes violentos também pode ser um fator estressante e de prejuízo à saúde do estudante (Magalhães, 2021).

Portanto, a adoção de estratégias que visem à promoção da saúde do estudante de maneira integral é essencial para a permanência e o sucesso na vida acadêmica (Souza, 2021).

3.3 AUTOAVALIAÇÃO EM SAÚDE

O entendimento da saúde deve ser global. Nesse contexto, torna-se imprescindível mensurar e compreender a saúde de maneira ampla. Assim, a autoavaliação em saúde surge como uma ferramenta valiosa para auxiliar nesse processo (Pavão; Werneck; Campos, 2013).

A autoavaliação em saúde tem sido amplamente utilizada, ao longo dos anos, em estudos epidemiológicos para medir a percepção que os próprios indivíduos têm sobre seu estado de saúde. Diferentemente das avaliações médicas "objetivas", que se baseiam em sinais, sintomas

e diagnósticos clínicos, a autoavaliação é subjetiva e incorpora tanto aspectos físicos quanto emocionais do bem-estar, como a sensação de saúde, a qualidade de vida e a satisfação pessoal (Pavão; Werneck; Campos, 2013).

Essa abordagem apresenta grande importância por diversas razões. Primeiramente, é de fácil aplicação em grandes inquéritos populacionais, permitindo que pesquisadores colem dados de forma prática e econômica. Além disso, estudos indicam que a percepção de saúde de um indivíduo é um forte preditor de desfechos clínicos, como morbidade e mortalidade, mesmo antes que doenças sejam diagnosticadas formalmente. Em outras palavras, pessoas que avaliam sua saúde como ruim tendem a apresentar maior risco de adoecimento ou morte futuramente, independentemente de exames médicos prévios (Szwarwald *et al.*, 2005).

Ademais, a autoavaliação da saúde permite identificar desigualdades sociais. Pesquisas revelam que indivíduos pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixos (medidos por renda, escolaridade ou ocupação) geralmente relatam percepções piores de saúde, evidenciando a influência das condições sociais sobre o estado de saúde percebido (Szwarwald *et al.*, 2005).

Portanto, a autoavaliação da saúde constitui um indicador valioso para monitorar a saúde populacional, orientar políticas públicas, identificar grupos vulneráveis e antecipar demandas por serviços de saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Estudo transversal.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população avaliada foi composta por 1.315 estudantes da UFU, de Uberlândia/MG. A amostragem foi do tipo não probabilística, por conveniência, utilizando assim a totalidade dos estudantes que responderam ao questionário no período da coleta de dados.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos aqueles que consentiram em participar do estudo e responderam ao questionário on-line.

Foram excluídos aqueles participantes que tinham idade menor de 18 anos e participantes que não completaram o questionário de forma adequada.

4.4 COLETA DE DADOS

Esse estudo foi realizado por meio da observação de dados coletados de um questionário online aplicado na Universidade Federal de Uberlândia, localizada em Uberlândia/MG entre os meses de novembro e dezembro de 2020 de uma pesquisa intitulada “Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante a pandemia do COVID-19”.

As variáveis independentes que foram utilizadas na pesquisa incluíram o sexo dos participantes (mulheres; homens); a idade, que foi coletada de forma numérica e estratificadas em (18 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 59 anos); a autoavaliação de saúde (Muito boa/boa; Regular; Ruim/muito ruim); a renda per capita (<1 salário mínimo (R\$1.045,00); 1 e 2 salários mínimos (R\$1.045,00 a R\$2.090,00); 2 e 3 salários mínimos (R\$2.090,00 a R\$3.135,00); 3 e 4 salários mínimos (R\$3.135,00 a R\$4.180,00); >4 salários mínimos (>R\$4.180,00)) e também foram utilizados dados de com quem o universitário mora (País; Cônjuge, filhos e outros; República; Sozinho).

A variável dependente deste estudo foi o índice de massa corporal (IMC), obtido a partir de dados antropométricos, como a altura e o peso corporal, ambos autorreferidos. Essa variável

foi estratificada em $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ e $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Na qual, $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ foi classificada como sem excesso de peso, e o $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ foi classificado como excesso de peso.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A observação foi feita utilizando dados tabulados em uma planilha do *Microsoft Excel*®. As respostas foram interpretadas de maneira global. Assim, a análise dos dados foi realizada utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. Os dados foram analisados com o *software Stata 14*®, onde foram calculadas frequências, médias, desvios padrão e intervalos de confiança para variáveis contínuas. Testes de associação por meio do teste de qui-quadrado e modelo de regressão logística (ajustados por idade, autoavaliação de saúde, renda per capita e com que mora, para todas as variáveis do modelo) foram analisados pelo *software Stata 14*® para investigar a relação entre variáveis independentes e o estado nutricional dos universitários. No presente trabalho foram consideradas associações significativas com valor de $p < 0,05$.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi desenvolvido em conformidade com a resolução CNS 466/12, e utilizou a pesquisa em banco de dados aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UFU sob parecer de nº 4.351.150 e CAAE de nº 38648920.0000.5152, conforme Anexo A. Todos os participantes registraram consentimento on-line para participar do estudo, mostrado no Anexo B.

5 RESULTADOS

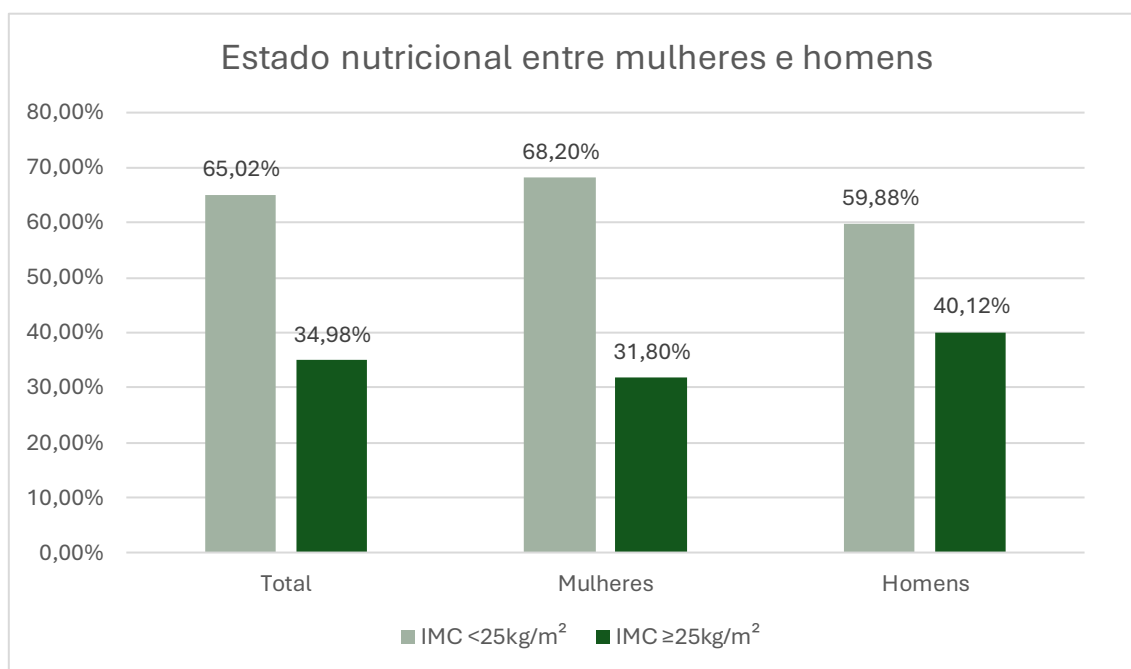
O estudo analisou a relação entre excesso de peso e diversas variáveis sociodemográficas e de saúde em uma amostra de estudantes universitários, estratificada por sexo. Do total de 1315 estudantes universitários foram excluídos os que possuíam idade inferior aos 18 anos e os quais não responderam adequadamente o questionário enviado (0,97%). Como resultado, a amostra incluiu 1.298 estudantes, dos quais 496 (38,2%) eram do sexo masculino e 802 (61,8%) do sexo feminino.

De forma geral, 844 pessoas apresentaram $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ (60,02%), enquanto 454 apresentaram $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (34,98%) (Gráfico 1).

Na população masculina, de um total de 496 participantes, 59,88% apresentaram $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$, enquanto 40,12% tinham $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (Gráfico 1). Observou-se associação significativa entre estado nutricional e idade ($p < 0,001$), autoavaliação de saúde ($p < 0,001$), mas não com renda per capita ($p = 0,591$) ou com quem mora ($p = 0,256$). Homens mais velhos apresentaram maior prevalência de $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, sendo 61,8% na faixa etária de 30 a 59 anos. Além disso, entre aqueles que avaliaram sua saúde como ruim/muito ruim, 56,4% tinham $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, comparados a 33,7% dos que avaliaram sua saúde como muito boa/boa (Tabela 1).

Em relação a amostra feminina, a qual contou com total de 802 participantes, 31,80% apresentaram $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (Gráfico 1). Da mesma forma, observou-se associação estatística entre excesso de peso e idade ($p < 0,001$) no qual foi demonstrado que 19,2% das mulheres entre 18 e 19 anos possuíam $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Entre os indivíduos de 20 a 29 anos, 31,2% apresentaram $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Já entre as mulheres de 30 a 59 anos, a maioria 52,6% possuía $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (Tabela 1).

Gráfico 1 – Comparação do estado nutricional por sexo



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Entre as mulheres, aquelas que avaliaram sua saúde como ruim ou muito ruim apresentaram maior prevalência de $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$ em comparação às que a avaliaram como boa ou muito boa. Da mesma forma também houve associação significativa entre estado nutricional e a variável com quem mora ($p = 0,02$) (Tabela 1).

Tabela 1– Fatores associados ao excesso de peso em universitários de Uberlândia/MG
(N=1298)

	Mulheres			Homens		
	IMC <25kg/m ²	IMC ≥25kg/m ²	p-valor	IMC <25kg/m ²	IMC ≥25kg/m ²	p-valor
	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	
Idade	<0,001			<0,001		
18 a 19 anos	105 (80,8%)	25 (19,2%)		56 (70,9%)	23 (29,1%)	
20 a 29 anos	397 (68,8%)	180 (31,2%)		220 (60,8%)	142 (39,2%)	
30 a 59 anos	45 (47,4%)	50 (52,6%)		21 (38,2%)	34 (61,8%)	
Autoavaliação de saúde	< 0,001			<0,001		
Muito boa/boa	347 (75,4%)	113 (24,6%)		199 (66,3%)	101 (33,7%)	
Regular	171 (61,7%)	106 (38,3%)		81 (51,6%)	76 (48,4%)	
Ruim/muito ruim	28 (43,7%)	36 (56,3%)		17 (43,6%)	22 (56,4%)	
Renda per capita	<0,490			<0,591		
< 1 sm	149 (65,4%)	79 (34,6%)		78 (62,9%)	46 (37,1%)	
1 e 2 sm	159 (66,8%)	79 (33,2%)		78 (54,6%)	65 (45,4%)	
2 e 3 sm	87 (73,1%)	32 (26,9%)		41 (59,4%)	28 (40,6%)	
3 e 4 sm	35 (66,0%)	18 (34,0%)		22 (56,4%)	17 (43,6%)	
> 4 sm	60 (73,2%)	22 (26,8%)		43 (64,2%)	24 (36,8%)	
Com quem mora	<0,002			<0,256		
Pais	354 (72,1%)	137 (27,9%)		160 (56,7%)	122 (43,3%)	
Cônjuge, filhos e outros	84 (55,6%)	67 (44,4%)		39 (58,2%)	28 (41,8%)	
República	62 (65,3%)	33 (34,7%)		52 (65,8%)	27 (34,2%)	
Sozinho	45 (72,6%)	17 (31,2%)		44 (67,7%)	21 (32,3%)	

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Sm: Salário mínimo.

Nos modelos de regressão logística ajustados para todos os fatores, as variáveis idade avançada e pior autoavaliação de saúde estiveram associadas a maiores chances de IMC ≥ 25 kg/m² em ambos os sexos. Homens e mulheres de 30 a 59 anos apresentaram cerca de 4,8 vezes

mais chances de $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ em comparação aos mais jovens ($p < 0,001$). Além disso, entre aqueles que avaliaram a própria saúde como regular ou ruim/muito ruim, as chances foram significativamente maiores. A variável com quem mora influenciou apenas os homens, com menor chance de $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ entre aqueles que moravam sozinhos (OR: 0,48) (Tabela 2).

Tabela 2 – Modelo de regressão logística

	Mulheres		Homens	
	OR (IC 95%)	p-valor	OR (IC 95%)	p-valor
Idade				
18 a 19 anos	1,00 Referência	-	1,00 Referência	-
20 a 29 anos	1,70 (1,02-2,85)	0,043	1,63 (0,89-2,96)	0,110
30 a 59 anos	4,81 (2,33-9,93)	0,001	4,76 (2,02-11,20)	0,001
Autoavaliação de saúde				
Muito boa/boa	1,0 Referência	-	1,00 Referência	-
Regular	2,00 (1,39-2,85)	0,001	2,03 (1,30-3,16)	0,002
Ruim/muito ruim	4,36 (2,44-7,78)	0,001	2,53 (1,25-5,15)	0,010
Renda per capita				
< 1 sm	1,0 Referência	-	1,0 Referência	-
1 e 2 sm	1,10 (0,73-1,66)	0,633	1,37 (0,81-2,34)	0,240
2 e 3 sm	0,81 (0,48-1,37)	0,435	1,28 (0,67-2,43)	0,449
3 e 4 sm	1,11 (0,56-2,19)	0,757	1,20 (0,55-2,63)	0,641
> 4 sm	0,85 (0,47-1,55)	0,596	1,00 (0,51-1,96)	0,994
Com quem mora				
Pais	1,0 Referência	-	1,0 Referência	-
Cônjuge, filhos e outros	1,15 (0,72-1,85)	0,548	0,57 (0,30-1,11)	0,099
República	1,34 (0,80-2,25)	0,263	0,65 (0,37-1,16)	0,147
Sozinho	0,68 (0,34-1,34)	0,264	0,48 (0,26-0,91)	0,024

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Sm: Salário mínimo.

6 DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que entre os estudantes que avaliaram sua saúde como ruim ou muito ruim tanto os indivíduos do sexo masculino quanto os do feminino apresentaram maior prevalência de $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, enquanto nos que avaliaram sua saúde como muito boa ou boa, essa prevalência foi menor.

A autoavaliação em saúde é reconhecida, além de recomendada pela OMS, como uma ferramenta útil e de baixo custo para auxiliar na predição sobre mortalidade, morbidade e incapacidade (Peres *et al.*, 2010). Ela é uma estrutura complexa capaz de representar esferas da saúde física, social, psicológica, demográfica, comportamental e de estilo de vida, de maneira a avaliar a saúde do indivíduo de forma global e reconhecido como um preditor eficaz de mortalidade (D'Oliveira *et al.*, 2024).

A relação entre a autoavaliação negativa da saúde e IMC elevado pode ser explicada por muitos fatores. Geralmente, indivíduos com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ tendem a apresentar maior predisposição à hipertensão e diabetes, doenças crônicas essas que podem impactar de forma negativa a autopercepção sobre a própria saúde. Ademais, em uma sociedade como a atual, que institui pressão estética a todo momento no indivíduo, o excesso de peso pode acabar influenciando negativamente a imagem corporal e à saúde emocional, de forma que ajude ainda mais a contribuir para tal percepção negativa sobre si mesmo (Souza; Souza, 2022).

Um estudo realizado em 2022, na Universidade Estadual do Ceará, analisou o estado nutricional de universitários em relação a fatores sociodemográficos e comportamentais. Ao todo, participaram 210 estudantes. Os resultados demonstraram que a autopercepção de saúde apresentou associação estatisticamente significativa com a presença de sobrepeso/obesidade ($p = 0,033$). Entre os estudantes que se autoavaliaram com saúde “ruim” ou “muito ruim”, 52,6% apresentavam sobrepeso/obesidade, em contraste com 31,4% daqueles que relataram saúde “regular”, “boa” ou “muito boa” (Brito *et al.*, 2022). Esses dados sugerem que a autoavaliação do estado de saúde pode ser um importante indicador de risco, de forma a reforçar a necessidade de atenção à saúde subjetiva no ambiente acadêmico.

Com base nos resultados apresentados, observou-se que a proporção de indivíduos do sexo masculino com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (40,12%) é superior à do sexo feminino (31,80%). Esse achado é corroborado pela pesquisa Vigitel de 2021, realizada pelo Ministério da Saúde, que aponta que o sobrepeso é de 59,9% entre os homens e 55% entre as mulheres (Brasil, 2021). Esses dados podem ser explicados por fatores culturais e comportamentais que influenciam significativamente cada sexo.

Inicialmente, estudos apontam que, histórica e culturalmente, os homens tendem a se preocupar menos com questões de saúde e apresentam menor adesão a serviços preventivos. Entre os principais fatores que influenciam a ausência dos homens nos serviços de saúde estão ideias socioculturais impostas à sociedade, falta de tempo e disponibilidade, ausência de preocupação com ações preventivas, medo de descobrir alguma doença, demora no atendimento, entre outros (Silva *et al.*, 2023). Uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no município de Guanambi, na Bahia, indicou que as concepções de gênero exercem forte influência sobre a busca por atendimento e que os homens apresentam grande resistência em cuidar da própria saúde (Teixeira; Cruz, 2016). Dessa forma, essa menor preocupação pode contribuir para a manutenção do excesso de peso, uma vez que a redução de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática de atividade física, aliada a uma menor busca por intervenções voltadas à manutenção de um peso adequado, pode perpetuar esse quadro e ainda contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (Soares *et al.*, 2023).

Além disso, pressões estéticas e fatores psicossociais, como a influência das redes sociais, podem impactar os sexos de maneira distinta, influenciando a adoção de comportamentos voltados à perda de peso. A insatisfação com a imagem corporal tem crescido significativamente, sobretudo com o advento das redes sociais, que reforçam a valorização de um corpo ideal — geralmente associado à magreza como símbolo de felicidade e sucesso — o que tende a afetar mais intensamente as mulheres (Jiotso *et al.*, 2021). O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), realizado com 11.477 adultos brasileiros, revelou que as mulheres referiram, mais frequentemente, insatisfação corporal por excesso de peso (Albuquerque *et al.*, 2021). De forma semelhante, pesquisas mais recentes realizadas com estudantes universitários também observaram que o escore de insatisfação com a imagem corporal foi consideravelmente superior em mulheres quando comparado aos homens (Santos; Fernandes; Masquio, 2023).

Por consequência, as mulheres tornam-se mais vulneráveis a esses padrões de beleza e comportamento, dedicando-se ao máximo para atingir a excelência física almejada e atender às expectativas sociais (Silva; Japur; Penaforte, 2020). Tal contexto sociocultural pode contribuir para a maior proporção de mulheres com IMC < 25 kg/m² observada neste estudo, em contraste com os homens, que parecem ser menos influenciados por essas pressões.

Observa-se um comportamento de aumento na prevalência de IMC ≥ 25 kg/m² com o avanço da idade, tanto em mulheres quanto em homens. Esses achados estão alinhados com a literatura, que aponta uma associação positiva entre idade e aumento do IMC. O estudo de Coelho, de Assis e Moura (2009) confirma que o IMC tende a aumentar ao longo dos anos,

especialmente após os 20 anos de idade, mostrando dados em que a maioria dos homens e das mulheres ganhou mais do que 10% do seu IMC inicial. Esse trabalho destaca fatores como sedentarismo, alimentação desequilibrada, alterações hormonais e mudanças no estilo de vida como os principais responsáveis pelo aumento do IMC com a idade

O impacto do IMC na alimentação de universitários é evidenciado no artigo de Mohammadbeigi *et al.* (2018), que analisa o efeito do consumo de *fast food* na prevalência de sobrepeso e obesidade. Os resultados mostram que o consumo frequente de *fast food* entre universitários está fortemente associado ao aumento do IMC. O estudo destaca que, devido à conveniência e ao baixo custo, muitos estudantes optam por alimentos calóricos e de baixo valor nutricional. Além disso, o estresse acadêmico e a falta de tempo para preparar refeições saudáveis contribuem para esse comportamento. Essa premissa também é confirmada no estudo de Tuni, Schenatto e Lutinski (2021) que investigou as razões que levam os acadêmicos a consumirem *fast food*. Observou-se que a principal razão é o agrado ao paladar (40%), seguida pela rapidez e praticidade (28%), falta de tempo (15%) e preço acessível (8%).

O sedentarismo é um fator que se destaca entre os universitários, especialmente devido à carga acadêmica intensa, o que pode contribuir para o aumento de peso. O trabalho de Ramos (2005) revela que a maioria dos universitários (55,3%) eram sedentários ou praticavam exercícios físicos apenas uma vez por semana, em comparação com (16,7%) que se exercitavam por quatro ou mais vezes por semana. Essa mudança no estilo de vida ao ingressar na vida acadêmica contribui fortemente para esse comportamento sedentário. O estudo de Brito *et al.* (2022) corrobora essa alteração no estilo de vida, destacando que (70%) dos universitários praticavam atividade física antes de ingressar na universidade, mas esse número caiu para (55,7%) após o início da vida acadêmica, enquanto (44,3%) indicaram não praticar nenhuma atividade física atualmente.

Embora neste estudo não tenha sido encontrada relação entre a renda per capita e o estado nutricional, tanto na análise descritiva quanto no modelo de regressão logística, o trabalho de Brito *et al.* (2022) revela que o sobrepeso/obesidade apresentou significância ($p < 0,001$) em relação à renda familiar. Segundo esse estudo, para rendas inferiores a R\$3000, 28,3% se apresentaram sobrepeso/obesidade, enquanto para rendas superiores ou iguais a R\$3000, 43,4% também estavam nessa condição nutricional.

Embora o modelo descritivo tenha demonstrado uma associação entre arranjo familiar e estado nutricional para mulheres, essa relação não se manteve significativa no modelo de regressão logística ajustado por renda, idade e autoavaliação de saúde.

Em contraste, para os homens, o modelo de regressão revelou que aqueles que residem sozinhos apresentam uma menor chance de excesso de peso, independentemente da idade, autoavaliação de saúde e renda (OR: 0,48). Esse resultado está alinhado com os dados do estudo de Silva *et al.* (2011) que indicaram que universitários do sexo masculino, casados e com idade superior a 20 anos apresentaram maior chance de sobrepeso.

Além disso, uma pesquisa conduzida por Guedes e Silva (2021) observou que o tipo de habitação apresenta associação significativa com o excesso de peso corporal entre universitários, na qual estudantes que moram sozinhos, possuem uma prevalência de excesso de peso menor que universitários que moram em repúblicas.

Esses estudos mostram que para homens a influência não é de apenas fatores individuais, mas também de aspectos sociais e ambientais, como o estado civil e o arranjo domiciliar.

Este estudo, no entanto, possui algumas limitações que devem ser consideradas. A ausência de dados sobre consumo alimentar e nível de atividade física impedem uma análise mais completa e aprofundada das associações investigadas. Assim, limita a capacidade dessa pesquisa de identificar fatores de risco ou protetores relacionados ao estilo de vida. Adicionalmente, o IMC foi autorrelatado e não medido, o que pode introduzir um viés de informação. O IMC autorrelatado pode levar a imprecisões, devido à tendência de as pessoas subestimarem seu peso e/ou superestimarem sua altura. O ideal seria a medição direta, mas por ser um questionário online, isso dificulta a logística.

Apesar dessas limitações, a pesquisa apresenta pontos fortes. O tamanho amostral considerável ($n=1.298$), por ser expressivo aumenta o poder estatístico do estudo e confere maior confiabilidade aos resultados. A população de universitários, por ser escolarizada, tende a fornecer respostas mais fidedignas no questionário. A utilização de um questionário online permitiu alcançar um grande número de participantes e por oferecer maior anonimato pode ter contribuído para uma maior sinceridade nas respostas sobre a saúde, e especialmente o peso que é uma questão mais sensível, principalmente para mulheres. Por fim, o estudo contribui para o avanço do conhecimento na análise da saúde e o excesso de peso de universitários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que o excesso de peso de estudante universitários está associado a fatores como idade e autoavaliação em saúde, com padrões distintos entre os sexos.

Entre as mulheres observou-se que estudantes mais velhas e com percepção negativa sobre sua saúde apresentaram maior prevalência de excesso de peso. Em contrapartida, a renda per capita e a variável com quem mora não se mostraram fatores determinantes.

Entre os homens, também foi observada maior prevalência de excesso de peso entre os mais velhos e entre aqueles com autoavaliação negativa da saúde. Além disso, o modelo de regressão logística indicou que morar sozinho esteve associado a uma menor chance de excesso de peso nesse grupo.

Portanto, os achados deste estudo reforçam a existência de uma associação entre sobrepeso/obesidade, autoavaliação negativa de saúde e faixa etária mais avançada e contribuem para o avanço do conhecimento ao evidenciar perfis de risco diferenciados entre homens e mulheres universitários, destacando a importância da abordagem integrada entre saúde física e mental. Tais dados podem subsidiar políticas públicas voltadas à promoção da saúde no ambiente universitário, com ações que contemplem tanto aspectos nutricionais quanto emocionais e sociais. No entanto, é fundamental ampliar a análise de forma a incluir fatores psicossociais, como a forte influência das redes sociais, principalmente entre os mais jovens, hábitos alimentares e indicadores de saúde mental, os quais exercem grande impacto na construção da autopercepção, seja ela positiva ou negativa. Ademais, os achados entre homens que moram sozinhos apontam para um possível perfil comportamental o qual merece investigação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Liliane da Silva *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1941-1954, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021265.07152019.
- ALVARENGA, Cristiano. '**Cidade**' UFU: **Impacto da Universidade Extrapola os Limites dos Campi**. **Comunica UFU**. 22 dez. 2023. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/12/cidade-ufu-impacto-da-universidade-extrapola-os-limites-dos-campi>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, p. 113, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>. Acesso em: 23 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel 2021)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: fev. 2025.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.
- BRITO, Lorena Alves *et al.* Estado nutricional de estudantes universitários: fatores associados. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 10, n. 2, p. e8164, 27 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8164>.
- COELHO, Mara S rgia Pacheco Honório.; DE ASSIS, Maria Alice Altenburg; MOURA, Erly Catarina. Aumento do  ndice de massa corporal após os 20 anos de idade e associação com indicadores de risco ou de proteção para doenças crônicas não transmissíveis. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 53, n. 9, p. 1146–1156, 2009.
- CORCINI, Milena M.; BONETI, Lindomar W. **As políticas públicas de acesso   educação superior no Brasil: uma avaliação parlamentar**. [S.l.]: [s.n.], 2006.
- D'OLIVEIRA, Camila Arantes Ferreira Brecht *et al.* Padrões de trajetórias de autoavaliação de saúde e fatores associados no ELSA-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, 16 dezembro 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005580>.
- FERES JÚNIOR, João *et al.* **Ação afirmativa: conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. *E-book* (190p.). Coleção Sociedade e Política. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786599036477>.
- FINATTI, Betty Elmer *et al.* Perfil socioecon mico e cultural dos estudantes da UEL - indicadores para a implantação de uma política de assistência estudantil. In: KULLMANN,

Geila Gonçalves *et al.* **Apoio estudantil: reflexões sobre o ingresso e permanência no ensino superior.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

FONSECA, Rubia Salheb *et al.* O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educação em Foco**, v.24, n. 1, p. 341-366, janeiro/abril 2019. DOI: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040>.

GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVA, André Luís dos Santos. Prevalence and correlates of excess body weight in university students. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, p. e78433, 21 jun. 2021.

JIOTSA, Barbosa *et al.* Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 2880, 11 mar. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18062880.

MAGALHÃES, Júlia *et al.* Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 9-38, julho/dezembro 2021.

MOHAMMADBEIGI, Abolfazl *et al.* *Fast food* consumption and overweight/obesity prevalence in students and its association with general and abdominal obesity. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 59, n. 3, p. E236, 2018.

PAVÃO, Ana Luiza Braz; WERNECK, Guilherme Loureiro; CAMPOS, Maria Rita. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 723-734, abril 2013.

PERES, Marco Aurélio *et al.* Self-rated health among adults in Southern Brazil. **Revista de saúde pública**, v. 44, p. 901-911, 2010.

PORTES, Écio Antônio. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 220-235, maio/agosto 2006. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.87i216.796>.

RAMOS, Sabrina Alves. **Avaliação do estado nutricional de universitários.** [Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos)]- Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberlândia, 2005.

SANTOS, Bianca Soares dos; FERNANDES, Nathália Dalla Vecchia; MASQUIO, Deborah Cristina Landi. Social networks and dissatisfaction with body image among healthcare students. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 47, 2023. DOI: 10.15343/0104-7809.202347e13742022P. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1374>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi *et al.* Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Revista Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 11-22, junho 2006.

SILVA, Ana Flávia de Sousa.; JAPUR, Camila Cremonezi; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36510, 2020. DOI: 10.1590/0102.3772e36510.

SILVA, Diego Augusto Santos *et al.* Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4473–4479, 2011.

SILVA, Pedro Henrique Gomes da *et al.* A avaliação da resistência masculina na procura por serviços de saúde. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e19912340356, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40356.

SILVA, Tatiana Sampaio da; NEVES JÚNIOR, Murilo Pedreira. Panorama da Morbimortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica no estado da Bahia entre 2010-2022. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 4458, 2025. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)4458.

SOARES, Mara Machado *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e18012139295, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39295.

SOUZA, Carmen Alvernaz; SOUZA, Elton Bicalho de. Prevalência de insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares em alunos concluintes de nutrição. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, São Paulo, v.16. n.100, p. 28-37, janeiro/fevereiro 2022. ISSN 1981-9919.

SOUZA, Deise Coelho de *et al.* Estratégias grupais para promoção de saúde em universitários. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e72/ 1–24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644442800>.

SOUZA, Jeane Barros de *et al.* Conceitos e práticas em saúde: a enfermagem comemorando o dia internacional da saúde. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, Florianópolis, v. 16, n. 33, p. 123-132, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n33p123>.

SZWARCWALD, Célia Landmann *et al.* Socio-demographic determinants of self-rated health in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. S54–S64, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000700007>.

TEIXEIRA, Danilo Boa sorte; CRUZ, Silvana Portella Lopes. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermagem**, Cidade de Havana, v. 32, n. 4, dez. 2016. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192016000400011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 06 mar. 2025.

TUNI, Douglas Carlos; SCHENATTO, Lucas; LUTINSKI, Junir Antonio. Consumo de *fast food* entre acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e212101119651, 29 agosto 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Universidade Federal de Uberlândia-Conheça a UFU**. 08 ago. 2024. Disponível em: <https://ufu.br/institucional>. Acesso em: 29 jun. 2025.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. DOI: DOI 10.1590/S0104-129020162610.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation**. WHO Technical Report Series, n. 916. Geneva: World Health Organization, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Basic documents, Forty-eighth edition**. Geneva: World Health Organization, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable diseases**. Geneva: World Health Organization; 2023.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes da UFU durante a pandemia do COVID-19

Pesquisador: Tânia Aparecida de Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38648920.6.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina UFU

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.351.150

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO. A crise sanitária e econômica gerada pela pandemia do COVID-19 podem intensificar o risco de insegurança alimentar e nutricional em diversas parcelas da população, principalmente para aquelas em vulnerabilidade social.

HIPÓTESE. Estudantes em maior vulnerabilidade social também estão em maior risco de Insegurança Alimentar e Nutricional.

METODOLOGIA. Estudo transversal com estudantes, da UFU, com idade igual ou superior a dezoito anos. Estes discentes serão convidados a responder questionário virtual com questões referentes à situação socioeconômica e demográfica, condições de saúde e nutrição. A segurança alimentar e nutricional será avaliada por meio da escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA), versão reduzida. O link do questionário a ser respondido será enviado, como um convite, via lista de transmissão para os contatos dos estudantes.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO. Todos estudantes maiores de 18 anos serão convidados a participar da pesquisa.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO. Serão excluídos aqueles participantes que não concluírem o questionário

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.351.150

ou não responderam às perguntas referentes a SAN.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário. Avaliar a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da UFU no contexto de pandemia.

Objetivo Secundário. Descrever e caracterizar a população estudada; Identificar grupos em maior vulnerabilidade para InSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional); Analisar possíveis fatores que podem contribuir para a InSAN.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme o protocolo:

Riscos. Há riscos em relação a identificação dos voluntários. Para minimização deste risco permitir-se-á que sejam elencadas apenas as iniciais do nome. Os entrevistados também poderão optar por não se identificarem. Além disso, o banco de dados será manipulado apenas por pesquisadores vinculados a pesquisa.

Benefícios. Os benefícios serão o conhecimento da situação de segurança alimentar dos estudantes da UFU e das condições que contribuem para o estado nutricional dos entrevistados. Em decorrência da pandemia de COVID-19, é importante entender qual é a real situação de InSAN da comunidade acadêmica, uma vez que os discentes mais afetados, bem como suas famílias, poderão levar muito tempo para se restabelecerem economicamente e a Universidade precisa estar atenta para auxiliar que estes estudantes possam continuar seus estudos com direito a uma alimentação adequada.

Assim, a partir destes resultados poder-se-á fundamentar tanto a implementação de novas estratégias de combate à InSAN à nível institucional quanto a manutenção de ações já vigentes (bolsas, auxílio alimentação, entre outras), o que contribuirá para melhores hábitos alimentares e estado nutricional destes estudantes. Vale ressaltar que universidades que possuem alunos em situação semelhante poderão se beneficiar também destas informações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, que demonstrará o perfil nutricional e alimentar dos discentes durante o

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.351.150

período da pandemia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto carimbada, assinada e datada pelo diretor da unidade. Currículos da equipe executora identificados e qualificados. Orçamento detalhado. Documento da equipe executora datado e assinado. PB Informações Básicas em acordo com o Projeto Detalhado.

Autorização da instituição coparticipante assinada via SEI.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, Resolução 510/16 e suas complementares, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Março de 2021.

* Tolerância máxima de 06 meses para atraso na entrega do relatório final.

Considerações Finais a critério do CEP:

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento as Resoluções CNS 466/12, 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.351.150

consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 e 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1632002.pdf	28/09/2020 13:15:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_INSANCOVID19.pdf	28/09/2020 13:15:10	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Outros	Instrumento_de_Coleta_de_Dados_INSANUFU_Formularios_Google.pdf	28/09/2020 11:16:14	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_InSAN_UFU2.pdf	28/09/2020 11:15:22	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ProjetoINSAN_Tania.pdf	24/09/2020 20:49:37	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_InstituicaoCoParticipante_SEI_UFU_2279655.pdf	24/09/2020 20:47:42	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.351.150

Declaração de Pesquisadores	Termo_equipe_executora_Luana.pdf	24/09/2020 20:46:11	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_equipe_executora_Tania.pdf	24/09/2020 20:45:32	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Outros	Link_curriculos.docx	15/09/2020 22:30:27	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_equipe_executora_Luciana.pdf	15/09/2020 22:29:26	Tânia Aparecida de Araújo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 20 de Outubro de 2020

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

28/09/2020

Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes durante a pandemia

Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes durante a pandemia

Olá!

Prezada(o) participante, o questionário a seguir faz parte de uma pesquisa científica com o objetivo de avaliar a Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes da UFU.

Você levará menos de 10 minutos para preenchimento.

Sua participação é muito importante para nós!

***Obrigatório**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa intitulada "Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes da UFU durante a pandemia do COVID-19", sob a responsabilidade dos pesquisadores Tânia Aparecida de Araujo, Luciana Alves de Medeiros e Luana Padua Soares. Nesta pesquisa nós estamos buscando avaliar a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da UFU. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido mediante sua autorização e aceite via plataforma online. De acordo com o item IV da Resol. CNS 466/12, confere-se aos convidados, um tempo para a decisão de participação. Participando do estudo você está sendo convidado(a) a preencher um questionário ONLINE sobre sua vida pessoal, saúde e alimentação. Observação: O questionário é rápido, sendo possível respondê-lo em menos de 10 min (38 questões). Cabe ressaltar que o tempo gasto no questionário é livre e individual, dependerá do desempenho do participante. Guarde em seus arquivos uma via deste documento de Registro de Consentimento. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada, compromisso do pesquisador de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em possível constrangimento ao responder as perguntas, caso isso aconteça você poderá optar por não se identificar. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os benefícios serão o conhecimento da situação de segurança alimentar e nutricional dos estudantes da UFU e das condições que contribuem para o estado nutricional dos entrevistados. A partir destes resultados poder-se-á fundamentar tanto a implementação de novas estratégias de combate à InSAN à nível institucional quanto a manutenção de ações já vigentes (bolsas, auxílio alimentação, entre outras). Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Tânia Aparecida de Araujo ((34) 3225-8584/tania.araujo@ufu.br, Curso de Nutrição - Universidade Federal de Uberlândia - Av. Pará, 1720 - Bloco 2 U - Campus Umuarama). Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica - Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Uberlândia, 28 de setembro de 2020

Consentimento de participação da pessoa como sujeito da pesquisa
Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.
Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Gostaríamos de conhecer você um pouco melhor...